



## **ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA AMAZÔNIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 046/2017 e Resolução nº. 060 de 05 de dezembro de 2017, publicada no DOE nº. 3134 em 06.12.17.

**BOA VOSTA/RR**  
**DEZEMBRO/ 2017**

## **1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1. Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MsC. Régys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

### **1.2. Pró-Reitorias**

Pró-Reitora de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitora de Orçamento de Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Enia Maria Ferst

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Curso:**

Especialização em História da Amazônia

### **2.2. - Área de Conhecimento:**

Ciências Humanas

### **2.3. Instituição Responsável:**

Universidade Estadual de Roraima (UERR)

### **2.4. Instituição Conveniada/Parceria:**

Em discussão com as instituições parceiras: Secretária de Educação e Desporto – Centro Estadual de Formação dos Profissionais de Educação de Roraima (CEFERR); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Instituto Federal de Roraima (IFRR).

### **2.5. Financiamento de Agências Fomentadoras Oficiais:**

Não tem.

### **2.6. Previsão de bolsa para alunos participantes:**

Não tem.

### **2.7. Taxas:**

Não haverá pagamento de mensalidade, apenas uma taxa de inscrição.

### **2.8. Unidade executora:**

Universidade Estadual de Roraima (UERR), Campus Boa Vista.

Rua Sete de setembro, 231, Bairro Canarinho, Boa Vista - Roraima.

## SUMÁRIO

<b>HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
1.1 – Período de duração e realização do Curso.....	6
1.2 - Carga Horária Mínima: .....	6
1.3 . Tipo: 6	
1.4 Modalidade do Curso: .....	6
1.5 Vagas Ofertadas: .....	6
1.6 Público Alvo:.....	6
1.7 . Etapas de Seleção: .....	6
1.8 Inscrição e Matrícula: .....	7
<b>2 HISTÓRICO DO CURSO DE HISTÓRIA .....</b>	<b>7</b>
2.1 Objetivos: .....	7
2.2 Concepção do programa .....	8
2.3 Linha de pesquisa: História Social e política da Amazônia; História Cultural e relações de gênero. 8	
<b>3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>6 ESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
6.1 Matriz Curricular.....	12
6.2 Relação das disciplinas obrigatórias e optativas. ....	13
6.3 Docente.....	14
6.4 Planilha financeira.....	14
6.5 Ementário .....	14

## 1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima, criada pela Lei Complementar Nº 91, de 10 de novembro de 2005, é uma Fundação Pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza e estrutura *multicampi*, com autonomia administrativa, financeira e didático-científica nos termos da Lei e de seu Estatuto.

Apesar de recentemente criada, sua raiz histórica é marcada pela trajetória da formação de professores no Estado, registrado em um processo que compreende o papel de diferentes instituições: A *Escola de Formação de Professores de Roraima* criada pelo Decreto nº. 11 de 24 de março de 1977, com a finalidade de formar professores para o ensino primário, e o *Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)*, com o objetivo de habilitar docentes para as séries iniciais do Ensino Fundamental e promover a formação continuada dos professores com a oferta de cursos de curta duração (como magistério para professores leigos que atuavam na Rede Pública de Ensino e o Parcelado Indígena, voltado para atender exclusivamente professores indígenas que atuavam nas escolas de suas comunidades)<sup>1</sup>.

Em 30 de agosto de 2001, o governo do Estado criou a Fundação de Ensino Superior de Roraima (FESUR), com a finalidade de criar e manter o Instituto Superior de Educação (ISE/RR), o Instituto Superior de Segurança e Cidadania (ISSeC) e o Instituto Superior de Educação de Rorainópolis (ISER).

O Instituto Superior de Educação de Roraima ofertou os seguintes cursos de Graduação: Curso Normal Superior para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura Plena em Física, em Química e em Matemática, contando em 2005 com 1.740 (mil setecentos e quarenta) acadêmicos efetivamente matriculados em Boa Vista e mais 200 (duzentos) acadêmicos matriculados nos municípios de Caracaraí, Mucajaí e Iracema, no Curso Normal Superior para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com aulas presenciais.

O Instituto Superior de Educação de Rorainópolis (ISER/RR), no município de mesmo nome e em salas descentralizadas em 02 (dois) municípios da região Sul do Estado (São Luiz do Anauá e São João da Baliza), ofertou o curso Normal Superior para as Séries

---

<sup>1</sup> Em 1994 o CEFAM implantou o Magistério Parcelado Indígena, habilitando 418 (quatrocentos e dezoito) professores indígenas até o ano de 2001. De 1995 a 2001, desenvolveu o Projeto Caimbé, habilitando 920 (novecentos e vinte) professores leigos do interior do Estado.

Iniciais do Ensino Fundamental e as Licenciaturas em Física, Química e Matemática, atendendo a 420 (quatrocentos e vinte) acadêmicos.

Em 2005, o ISE implantou o Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Educacional, contribuindo para a especialização de 40 (quarenta) profissionais na área educacional e Pós-Graduação em Metodologia da Educação Superior, que foi absorvido pela UERR no período de transição.

O Instituto Superior de Segurança e Cidadania (ISSeC) ofertou o curso de Bacharelado em Segurança Pública, além de diversos cursos voltados à Formação Continuada para profissionais da Segurança Pública, resultados de convênios e parcerias, integrando a Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Departamento de Trânsito, Sistema Penitenciário, Defesa Civil e Guarda Municipal.

Apesar de criada em 10 de novembro de 2005, a UERR somente foi instituída com a aprovação de seu Estatuto em 13 de julho de 2006. Este período de transição foi marcado por audiências públicas, discussão interna acerca da implantação da Universidade, incorporação da infraestrutura física da FESUR e de suas Unidades, internalização de uma nova cultura institucional, e, especialmente, adoção de medidas para a incorporação dos cursos existentes e alunos matriculados.

Na perspectiva de democratizar o ensino superior no Estado, o processo de interiorização foi um marco diferencial na estrutura da universidade, pois a UERR priorizou em sua criação a implantação de seis campi (Boa Vista, Alto Alegre, Caracaraí, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza), além da implantação dos Núcleos de Bonfim, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normandia e São Luiz do Anauá; ainda contempla salas descentralizadas em Vilas: Entre Rios, Nova Colina, e Surumu objetivando atender à demanda de cursos fora de sede.

A UERR conta hoje (2015) com 22 (vinte e dois) cursos de graduação sendo doze bacharelados e dez licenciaturas; 01 (um) curso de Pós-graduação lato sensu, 03 (três) cursos de Pós Graduação stricto sensu<sup>2</sup>, além de diversificados projetos de extensão universitária. Seu corpo docente é integrado por 259 (duzentos e cinquenta e nove) professores do quadro efetivo, sendo 87(oitenta e sete) Especialistas, 134 (cento e trinta e quatro) Mestres(as) e 38 (trinta e oito) Doutores(as)<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> O Mestrado em Ensino de Ciências iniciou nas atividades em 2012, o Mestrado em Educação foi aberto em 2014 e o de Agroecologia em 2015.

<sup>3</sup> Informações do Departamento de Registro Acadêmico, baseadas no último Censo.

## **2 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 – Período de duração e realização do Curso**

O curso de Especialização em História da Amazônia terá duração de 12 meses, com possibilidade de prorrogação de mais seis meses.

### **2.2 - Carga Horária Mínima:**

420h (28 créditos) no total, sendo que as disciplinas TCC I, II e III são obrigatórias<sup>4</sup>.

### **2.3 . Tipo:**

Especialização – CNE/CES Resolução nº. 1 de 8 de junho de 2007.

### **2.4 Modalidade do Curso:**

Regular e presencial

### **2.5 Vagas Ofertadas:**

25 vagas.

### **2.6 Público Alvo:**

Professores de História; outros profissionais de História e áreas afins; acadêmicos (as) do último semestre do Curso de História e áreas afins que tenham sido aprovados (as) em todas as disciplinas dos semestres anteriores e se comprometam, mediante a assinatura de termo de compromisso, a colar grau no prazo de um semestre a contar da matrícula, sob pena de desligamento do curso de Especialização.

### **2.7 . Etapas de Seleção:**

Análise do Projeto de Pesquisa (classificatória e eliminatória);  
Prova Escrita (classificatória e eliminatória);

---

<sup>4</sup> TCC é o Trabalho de Conclusão de Curso.

Entrevista (classificatória).

## **2.8 Inscrição e Matrícula:**

Ficha de Inscrição; Currículo Lattes documentado e Termo de Compromisso no caso de alunos(as) concluintes, conforme Edital a ser publicado.

## **3 HISTÓRICO DO CURSO DE HISTÓRIA**

O Curso de História da UERR foi aprovado pelo Parecer nº 022, de maio de 2006 e autorizado pela Resolução de mesmo número e data, publicada no Diário Oficial do Estado sob o nº 343 em 29 de maio de 2006. Após aprovação e autorização, o curso foi implantado nos Campi de Boa Vista e São João da Baliza, com funcionamento no núcleo de São Luiz do Anauá, a partir do segundo semestre de 2006. Também foi implantado em 2011 nos Campi de Caracará e Alto Alegre.

Conta com um quadro de 10 (dez) docentes, sendo 7 (sete) efetivos (as), 2 (dois) contratados(as) e um cedido. Desse total, 90% dos (as) professores (as) são mestres e 40% destes doutorandos(as). Essa realidade é favorável ao desenvolvimento de Pós-Graduação lato sensu, assim como oferece possibilidades de ampliação de pesquisa em História e qualificação do quadro docente de História e áreas afins, das redes estaduais e municipais.

Com a oferta do curso de História na capital e no interior, com formação de aproximadamente cinco turmas, hoje temos ex-alunos (as) atuando na docência, nas redes estadual e municipal, além de outras áreas e campos de trabalho. Também já existem egressos (as) cursando pós-graduação stricto sensu tanto no mestrado quanto no doutorado. Tais fatos incentivam a continuar a investir no curso de História, na comunidade docente e discente.

### **3.1 Objetivos:**

#### **Geral:**

Capacitar graduados (as) de História e áreas afins das Ciências Humanas, contribuindo com o ensino e a pesquisa no campo da História da Amazônia, com ênfase em questões da Amazônia setentrional do período pré-colonial ao início do século XXI.

### **Específicos:**

- Contribuir com a formação de professores (as) pesquisadores(as);
- Conhecer criticamente os processos históricos presentes na região norte e suas conexões com a região Nordeste;
- Compreender o processo histórico de colonização da região e das relações fronteiriças;
- Identificar e problematizar a diversidade social e cultural da Amazônia, com foco nas questões étnicas e de gênero, nas suas temporalidades e especialidades;
- Discutir os processos migratórios, rurais, urbanos e os deslocamentos nas sociedades amazônicas;
- Fortalecer e incentivar a realização das pesquisas com vistas à criação do Mestrado em História.

### **3.2 Concepção do programa**

Esta especialização em História articula ensino e pesquisa com atividades programadas e alternativas metodológicas a fim de fomentar o desenvolvimento intelectual e profissional dos (as) educadores (as) de Ensino Básico de Roraima no campo da História Social da Amazônia com ênfase na História Política e Cultural.

### **3.3 Linha de pesquisa: História Social e política da Amazônia; História Cultural e relações de gênero.**

Estuda os processos políticos de apropriação, conquista, defesa, povoamento e migração na Amazônia desde o período Pré-Colonial, principalmente a partir do século XVII, quando começou a colonização europeia da região Amazônica, ao período contemporâneo. Pesquisa os diversos segmentos da região, fronteiras e deslocamentos, considerando suas diversidades culturais, étnicas, gênero e classe, bem como comunidades ribeirinhas, grupos indígenas e população rural e urbana.

Considera as diferenças entre os estados da região norte e sua história política, econômica e social, em apoio ao estudo comparativo e analítico sobre as diferenças e similaridades na formação e realidade dos Estados. Contempla o estudo acerca dos

movimentos de luta e resistência à exploração, como sindicatos e movimentos sociais; questões de gênero tanto no ensino quanto na pesquisa, além de questões relacionadas à alteridade. Portanto, trata da história Amazônica de forma ampla, mas voltada para história das diferenças e diversidades temporais, sociais, culturais e políticas desde as relações institucionais às relações cotidianas e de gênero, no sentido de descortinar outras histórias, metodologias, fontes e experiências da Amazônia, especialmente a setentrional.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

A região Amazônica possui grande diversidade étnico-cultural que merece ser estudada e analisada com afinco. Sua extensa área territorial e a diversidade de povos que habitam a região a transformam em uma matéria de vivo interesse aos (às) pesquisadores (as) e as pessoas que desconhecem as riquezas culturais do local.

A região representa uma grande fonte de material para o historiador que se debruça sobre a cultura, a política e a história social da região. Suas grandes diferenças regionais permitem vasto número de pesquisas, visto que a área ainda é pouco explorada e merece maior atenção do meio acadêmico.

Roraima possui população predominantemente de migrantes e muitos docentes da Educação Básica desconhecem a História Regional, fato que dificulta ministrar aulas sobre o tema ou mesmo força a busca por materiais específicos sem orientação e conhecimentos prévios. Outrossim, falta material didático especializado na região, fato que dificulta ainda mais as condições de ensino-aprendizagem.

O curso mais antigo de história do nosso Estado tem cerca de apenas 27 anos, fundado na Universidade Federal de Roraima, o que demonstra a carência de trabalhos na área de história regional, realidade que também faz parte de outros estados da região norte.

Corroborando a pertinência desta proposta, a grande demanda existente no Estado por vagas nos cursos de pós-graduação existentes, devido à carência de pessoal especializado na Educação Básica e Superior. Portanto, se faz necessária e urgente a oferta de ensino *lato sensu* de qualidade.

Existe ainda nos dias atuais um grande silêncio historiográfico sobre a história da região Amazônica e também a história dos estados e das comunidades locais. O propósito desse curso é colaborar com a produção historiográfica relacionada aos múltiplos aspectos

que ainda não foram explorados pela historiografia amazônica, especialmente nas temáticas de pesquisa do quadro docente do Curso de História da UERR.

O curso objetiva auxiliar os (as) professores (as) na produção de metodologias alternativas e novos acervos para o conhecimento histórico local, descortinando outros olhares, outros sujeitos, outras experiências, outras temporalidades e outros espaços, enfim “outras histórias<sup>5</sup>” que possibilitem ampliar e enriquecer a produção historiográfica.

Este Curso de Especialização em História da Amazônia se faz pertinente para o aprimoramento do ensino em Roraima, para o desenvolvimento da produção historiográfica regional, beneficiando a comunidade roraimense e também o Curso de História da UERR.

## 5 METODOLOGIA

O curso será ministrado a partir de aulas expositivas, exposições didáticas por meio de leituras dirigidas, trabalhos de pesquisa, seminários, debates, aulas de campo e atividades programadas de práticas (que resultarão em produtos relacionados ao ensino, pesquisa e publicação. Essa proposta propiciará diferentes alternativas de desenvolvimento da pesquisa e a formação docente no campo da História da Amazônia.

## 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão considerados aprovados (as) nas disciplinas do curso os (as) alunos (as) que tiverem frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista, além de aproveitamento aferido com média final igual ou superior a 70 (setenta).

A verificação do aproveitamento nas disciplinas será feita por meio de atividades e avaliações a critério dos (as) professores (as) e será expressada, em resultado final, com de notas de 0 (zero) a 100 (cem). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será fundamentado

---

<sup>5</sup> Maria Izilda Matos usa essa expressão na perspectiva de novos paradigmas da História que possibilitem buscar outras possibilidades de olhares, metodologias e fontes, temáticas que convergem com tendências da historiografia contemporânea que questionam a concepção de história linear e progressista e a do tempo vinculado a **leias** de mudanças entre passado, presente e futuro. (MATOS, Maria Izilda dos Santos. **A cidade, a noite e o cronista**: São Paulo e Adoniran Barbosa. Bauru, SP: EDUSC, 2007, p. 21.

em pesquisa desenvolvida sob a orientação de um professor-orientador (definido durante o processo seletivo para o ingresso no programa<sup>6</sup>) e defendido perante banca examinadora.

O (a) aluno (a) escolherá, em consenso com seu(sua) orientador(a), no início da reelaboração do projeto de TCC, durante a disciplina **Seminário de Pesquisa**, uma das modalidades citadas abaixo:

- a) produção monográfica;
- b) produção de documentário, no formato audiovisual;
- c) produção de um artigo.

A avaliação das atividades correspondentes ao trabalho de conclusão de curso será expressada, em resultado final, pela média aritmética das notas conferidas pelos membros da banca examinadora, por meio de valores numéricos de 0 (zero) a 100 (cem). Todos os TCC são produções individuais, com exceção da modalidade documentário, que pode ser feito por um grupo de até três pessoas. Todos (as) deverão contemplar uma das temáticas do curso, observando as características da produção historiográfica.

O (a) aluno(a) cursará obrigatoriamente as disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC I, TCC II e TCC III. Ele (a) passará por duas bancas examinadoras: a primeira, de qualificação, ocorrerá durante a disciplina Seminário de Pesquisa, no final do primeiro semestre.

A estrutura do relatório de qualificação, definida na disciplina Seminário de Pesquisa, seguirá as especificidades de cada modalidade.

### **Estrutura do Relatório de Qualificação**

Capa (identificar na capa a modalidade de TCC);

Questões da Pesquisa, objetivos da pesquisa, discussão conceitual e metodologia selecionada;

Sumário comentado ou tópicos comentados;

Produção de parte do TCC ou amostra de produção audiovisual (em qualquer caso, com análise de fontes em diálogo com a historiografia).

---

<sup>6</sup> O(a) orientador(a) deverá ser escolhido(a) pelo(a) aluno(a), considerando a área de pesquisa e em consenso com a coordenação e orientador(a), até o final do primeiro mês de aula, formalizando o pedido junto à Coordenação que fornecerá a documentação necessária. Cada orientador (a) poderá ter, no máximo, 5 (cinco) orientandos(as).

No caso de reprovação na banca de qualificação ou não apresentação do relatório no prazo convencionado, o (a) estudante terá nota zero nesse instrumento de avaliação (terceira nota da disciplina Seminário de Pesquisa) e agendar-se-á nova qualificação em até 60 dias. A reprovação nessa disciplina (Seminário de Pesquisa) será uma consequência necessária, mas não impedirá o prosseguimento no curso.

A banca final, para defesa do TCC, será composta pelo (a) professor (a) orientador (a), que a presidirá, e por no mínimo outros dois membros, todos com título mínimo de mestre em História e/ou de áreas afins. No mínimo um integrante da banca deverá ser do curso de História do quadro da UERR. Podendo incluir-se nesse número um docente com a mesma titulação, pertencente a instituição. Cabe ao (à) orientador (a) e orientando (a) definir a banca e informar a Coordenação do Curso para preparar o processo de defesa.

O(a) orientador(a) é um membro da banca e a preside. Após a defesa, o trabalho de conclusão de curso deverá conter a assinatura dos membros da banca examinadora.

A nota mínima para aprovação do TCC será 70 (setenta), média das notas dos três examinadores, desde que o (a) candidato (a) não obtenha duas ou mais notas inferiores a 70 (setenta). Será aprovado no curso de pós-graduação, obtendo o título de especialista em História da Amazônia, o (a) aluno (a) que obteve o mínimo de 28 créditos e, cumulativamente, for aprovado(a) na banca de TCC.

## 7 ESTRUTURA DO CURSO

### 7.1 Matriz Curricular

SEMESTRE	DISCIPLINA	C.H. <sup>7</sup>	CRÉDITOS
<i>1º semestre</i>	Pesquisar e ensinar História da Amazônia I: Questões teóricas e metodológicas	30h T. 30h P.	2 2
	Tópicos Especiais I	30h T. 30h P.	2 2
	Questões Agrárias na Amazônia	30h T. 30h P.	2 2
	TCC I	30h P.	2
	Seminário de Pesquisa	30h T. 30h P.	2 2

<sup>7</sup> CH = Carga Horária, dividida em horas teóricas (T.) e práticas (P.).

<i>2º semestre</i>	TCC II	30h T. 30h P.	2 2
	Relações de Gênero na Amazônia	30h T. 30h P.	2 2
	Tópicos Especiais II	30h T. 30h P.	2 2
	Pesquisar e ensinar História da Amazônia II: Questões teóricas e metodológicas	30h T. 30h P.	2 2
<i>3º semestre</i>	TCC III	30h T. 30h P.	2 2
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>570h</b>	<b>38</b>

1º semestre – cinco disciplinas, sendo quatro de 60h e uma de 30h, somando 270h: 120 teóricas e 150 práticas (18 créditos).

2º semestre – 4 disciplinas de 60h, somando 240h: 165h teóricas e 75h práticas (16 créditos)

3º semestre – 1 disciplinas de 60h de práticas (4 créditos).

A oferta total é de 570 horas (38 créditos).

## 7.2 Relação das disciplinas obrigatórias e optativas.

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>
Seminário de Pesquisa	60	4	Pesquisar e ensinar História da Amazônia I: Questões teóricas e metodológicas	60	4
TCC I	30	2	Pesquisar e ensinar História da Amazônia II: Questões teóricas e metodológicas	60	4
TCC II	60	4	Relações de Gênero na Amazônia	60	4
TCC III	60	4	Questões Agrárias na Amazônia	60	4
			Tópicos Especiais I	60	4
			Tópicos Especiais II	60	4
<b>4</b>	<b>210</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>360</b>	<b>24</b>

O (a) Aluno (a) precisa cumprir 24 créditos, no mínimo (360h), mas se desejar, pode cumprir a carga horária integral.

### 7.3 DOCENTE

DISCIPLINA	MINISTRANTE	TITULAÇÃO	CONTRATO
Pesquisar e ensinar História da Amazônia I: Questões teóricas e metodológicas	André Augusto da Fonseca	Dr.	Efetivo
Seminário de Pesquisa	Giseli Deprá	MSc.	Efetivo
Questões Agrárias na Amazônia.	Maria José dos Santos	MSc.	Efetivo
Relações de Gênero na Amazônia	Raimunda Gomes da Silva	Dr <sup>a</sup> .	Efetivo
Tópicos Especiais I	Manoel Lobo	MSc.	Efetivo
Pesquisar e ensinar História da Amazônia II: Questões teóricas e metodológicas	Giseli Deprá	MSc.	Efetivo
TCC I, II e III	Todos(as) os(as) docentes	-	-

### 7.4 PLANILHA FINANCEIRA

Não se aplica.

### 7.5 EMENTÁRIO

#### **PESQUISAR E ENSINAR HISTÓRIA DA AMAZÔNIA I: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS I**

Reflexão teórico-prática a propósito da produção do conhecimento histórico e a respeito do uso das fontes disponíveis sobre a Amazônia Colonial, incluindo o Vale do Rio Branco. As relações entre pesquisa e ensino: educar pela pesquisa. Pressupostos do ensino de História da Amazônia. Prática e avaliação da pesquisa e do ensino de História da Amazônia no período colonial.

#### **Referências**

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Ser professor é ser pesquisador**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CARDOSO, C. F. **Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas**: Guiana Francesa e Pará (1750-1817). Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda. **Ensino da história e memória coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARAGE, Nádia. **As muralhas dos sertões**: os povos indígenas do Rio Branco e a colonização. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

## **PESQUISAR E ENSINAR HISTÓRIA DA AMAZÔNIA II: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS II**

Reflexão teórico-prática a propósito da produção do conhecimento histórico e a respeito do uso das fontes disponíveis sobre a Amazônia no Período Imperial e na Primeira República, incluindo o Vale do Rio Branco. As relações entre pesquisa e ensino: educar pela pesquisa. Pressupostos do ensino de História da Amazônia. Prática e avaliação da pesquisa e do ensino de História da Amazônia no século XIX e início do XX.

### **Referências**

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Ser professor é ser pesquisador**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia**: Formação social e cultural. Manaus: Editora Valer/Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda. **Ensino da história e memória coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Do Roraima ao Orinoco**. São Paulo: Unesp, 2005.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia**: o extravismo vegetal no sul de Roraima: 1943-1988. Boa Vista: Ed. da UFRR, 2008.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima**. Tese de Doutorado, USP, 2003.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RICE, Hamilton; FERRI, Mário Guimarães; SCHETTINO, Lacyr. **Exploração na Guiana brasileira**. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1978.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. **Políticas públicas, economia e poder**: O estado de Roraima entre 1970 e 2000. 2004. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Belém, 2004.

## QUESTÕES AGRÁRIAS NA AMAZÔNIA

O processo de formação social, política e econômica da região amazônica, na contemporaneidade. As transformações desenvolvidas pelo Estado. Os grandes projetos desenvolvimentistas a partir do governo Juscelino Kubitschek e seus impactos sociais e ambientais. A intensificação da migração e colonização a partir do século XX na região.

### Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres” “Castanhais do Povo”**, Faxinais e Fundos de Pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: Valer, 2008.

HÉBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. **“Colonização espontânea, política agrária e grupos sociais: reflexões sobre a colonização em torno da Rodovia Belém-Brasília”**. In:

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Vol.1. Belém: EDUFPA, 2004.

HEBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Vol. I. Belém: UFPA, 2004.

HEBETTE, Jean. **O Cerco Está se Fechando: o Impacto do Capital na Amazônia**. Rio de Janeiro : Fase, 1991.

HEBETTE, Jean; MARIN, Rosa Acevedo. **Colonização Para Quem?** Belém: UFPA, 1979.

HOBSBAWM, Eric. **Mundos do Trabalho: novos estudos sobre a história operária** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

HOUTZAGER, Peter P. **Os Últimos Cidadãos**: conflito e modernização no Brasil Rural (1964-1995). São Paulo: Globo, 2004.

IANNI, Octávio. **A Ditadura do Grande Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

IANNI, Octavio. **A Luta Pela Terra**: História Social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1981.

IANNI, Octavio. **Colonização e Contra Reforma Agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

LINHARES, Maria Yedda. **Terra Prometida**: uma História da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 1999.

LINHARES, Maria Yedda (Org). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Global, 1985.

SANTOS, José Vivente Tavares dos. **Matuchos**: Exclusão e Lutas (do Sul para a Amazônia Ocidental). Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

SANTOS, Maria José. **Em Busca da Terra**: Migração Organização Resistência na Política de Colonização no Sudeste de Roraima: 1970 a 1990.( Dissertação de Mestrado em História.) UFAM, 2010.

## **RELAÇÕES DE GÊNERO NA AMAZÔNIA**

Percursos e influências da História das Mulheres e Relações de Gênero; feminização da sociedade brasileira; Diversidades sociais e culturais; Questões relacionadas aos deslocamentos na Amazônia, relações de gênero nas interfaces da pesquisa e do ensino.

### **Referências**

DIAS JUNIOR, José do Espírito Santo. **Entre cabarés e gafeiras**: um estudo das representações boêmias em Belém (1950 a 1980). Tese (Doutorado em História). Programa de

Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013. Capítulo 2.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças**. Estudos Feministas. Florianópolis, nº 2, 1994.

FERNANDES, Maria Luiza; GUIMARÃES, Manuel Salgado. **História e diversidade: política, educação, gênero e etnia em Roraima**. Boa Vista UFRR, 2010.

MATOS, Maria Izilda Santos de. História das mulheres e gênero: usos e perspectivas. In: PISCITELLI, Adriana; MELO, Hildete Pereira de; MALUF, Sônia Weidner; PAGU, Lúcia. (Organização). **Olhares feministas**. Brasília: Ministério de Educação: UNESCO, 2009.

MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Memória, subjetividades e conflitos ambientais no Acre: o encontro do “boi” com o “seringueiro” (1960 -1998). In: PEDRP, Joana Maria; ISAIA, Artur Cesar; DITZEL, Carmencita de Holleben Mello (Orgs.). **Relações de poder e subjetividades**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2011.

PARENTE, Temis Gomes. **Gênero e memória de mulheres desterritorializadas**. Revista Artcultura: Revista de História Cultura e arte Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História. v. 9, n. 14, 207.

PINSKI, Carla Bassanezi. (Org.). **Novos temas na História**. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

RIAL, Carmem; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero. (Org.). **Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade**. Ilha de Santa Catarina: Mulher, 2010. p. 401-419. Disponível em: <[http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/livros\\_eletronicos/10102014-025901 diversidadesrev-1.pdf](http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/livros_eletronicos/10102014-025901%20diversidadesrev-1.pdf)>. Acesso em: 2016.

SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos. **Entre cultura política, memórias e política de identidade**: sujeitos históricos em ação – Boa vista - Roraima (1970-1980). Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2015. Capítulo 3.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria de análise histórica**. 3ª. ed. Recife: SOS CORPO, 1996.

\_\_\_\_\_. A invisibilidade das diferenças. **Projeto História**. Revista do Programa de Estudos de Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC. São Paulo, nº. 16, EDUC, fev. 1998.

SILVA, Raimunda Gomes da Silva. SILVA, **Deslocamentos, sonhos, desafios e identidades**: experiência de mulheres nordestinas em Boa Vista/Roraima (1985-2000). Tese (Doutorado em História Social), Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2016.

SOUZA, Carla Monteiro de. (Org.). **Migrações e outros deslocamentos na Amazônia Ocidental**: algumas questões para o debate. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

WOLFF, Cristina Scheibe. **Mulheres da Floresta**: uma história: Alto Juruá, Acre, (1890-1945). São Paulo: HUCITEC, 1999.